

Guiné-Bissau

Mapeamento e Cartografia do Setor Cultural





1. INTRODUÇÃO

No âmbito do projeto “Promover o desenvolvimento da economia criativa em 22 bairros de Bissau como vetor para o crescimento económico sustentável e inclusivo”, financiado pela Comissão Europeia (UE) com o número de referência DCI-NSAPVD/2015/371-608, desenvolveu-se um mapeamento piloto para mapear o sector cultural da Guiné-Bissau o resultado do qual se apresenta neste documento. Durante o desenvolvimento do mencionado projeto realizaram-se também, entre outras ações, cursos de formação a artistas, a empreendedores e aos quadros técnicos do país o que permitiu que as análises quantitativas do mapeamento pudessem ser completadas de maneira qualitativa. Neste sentido teve um grande valor a documentação proporcionada pela Universidade Amílcar Cabral. Este exercício de mapeamento visa identificar estes agentes em 22 bairros de Bissau, bem como em Bafatá, Gabú e Cacheu, para obter informação relevante sobre a sua localização, características e exigências, de modo a ter uma ferramenta útil para planos e políticas culturais futuras.



1.1. A cultura da Guiné-Bissau

O território da Guiné-Bissau apresenta-se heterogêneo do ponto de vista das tradições e da cultura. A mentalidade das pessoas está ainda radicada nos valores próprios das tradições étnicas e religiosas, acompanhadas por vezes de certos preconceitos que podem ser algumas das causas de certas resistências radicais em torno de mudança. No entanto, a população jovem localizada especialmente na capital, é um exemplo claro de criatividade e heterogeneidade, com interesse e capacidade de gerar novas expressões culturais contemporâneas a partir de seu patrimônio cultural. Aproveitar este potencial criativo e hibridizá-lo com as possibilidades que as novas tecnologias geram é o desafio das indústrias culturais e criativas que sustentam este projeto.

As tradições têm sido expostas a um estilo de vida cada vez mais urbano, com forte influência da televisão, do cinema e outros hábitos moder-



nos tais como a liberdade e autonomia dos jovens que passaram a decidir eles mesmos sobre suas vidas. Este facto tem influído fortemente a música, como uma das expressões culturais africanas mais fortes da sociedade guineense. A riqueza expressada na diversidade cultural dos dialectos, religiões e das etnias presentes no território é outro fator que deve ser motivo de aproveitamento para o sector da cultura.

1.2. A governança da cultura na Guiné-Bissau

Actualmente, as competências estatais em cultura são desenvolvidas pela Secretaria de Estado da Juventude, Cultura e Desporto (SEJCD), sob dependência direta do Primeiro Ministro. Estruturalmente, a SEJCD inclui a Secretaria Geral, a Direção Geral de Cultura e a Direção Geral de Esportes e tutela o Instituto Nacional do Cinema e Audiovisual, o Fundo Nacional de Fomento Desportivo e Cultural, o Gabinete do Direito do Autor e o Instituto Nacional Juventude.

O país tem poucas instituições públicas que valorizam e disseminam a cultura e o patrimônio da guineense. Quanto ao patrimônio, vale a pena mencionar apenas o Museu Nacional de Etnografia em Bissau e o Museu Amílcar Cabral em Bafatá. O panorama se completa com pequenos museus promovidos basicamente por instituições não-governamentais.

Em relação ao patrimônio natural, deve-se notar que diante dos problemas de derrubada de árvores e da falta de legislação para protegê-lo, importantes ações de documentação e pesquisa foram realizadas. Este Patrimônio Natural é protegido pelo Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural.

A Guiné-Bissau tem apenas uma instituição dedicada à investigação das ciências sociais e humanas: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa.



Uma instituição que faz seus avanços em grande parte pela contribuição econômica internacional.

Existem duas universidades privadas e uma universidade pública em Bissau, a Universidade Amílcar Cabral com a qual trabalhamos para este mapeamento e para consolidar a formação de profissionais no campo cultural. A universidade pública é um dos principais investimentos estratégicos do país. Como instituição cultural, deve ser capaz de garantir liberdade acadêmica e abertura a novas necessidades profissionais e de treinamento. No campo do desenvolvimento sustentável, as universidades são atores institucionais interessantes que permitem influenciar a geração de capacidades culturais fundamentais para o progresso na superação da pobreza e da desigualdade.

Um dos aspectos fundamentais do país é a falta de legislação adequada sobre material cultural. Este corpo legislativo básico deve ser dotado de património cultural, leis sobre direitos de autor, lei sobre a comercialização e exportação de bens culturais, regulamentos de espetáculos, lei para a proteção do património arqueológico, etc.; legislação para estimular a institucionalização de festivais, feiras de produtos, artesanato, intercâmbios ou qualquer outro evento cultural que possa gerar renda.

No nível local, as competências culturais recaem na Assembleia Municipal e na Câmara Municipal.

De acordo com o Artigo 18º da Lei nº 7/96, de 9 de Dezembro, é da competência dos municípios a realização de investimentos públicos nas áreas Equipamento Rural e Urbano, Educação e Ensino, Saúde e Segurança Social, Saneamento Básico: Cultura, Tempos Livres e Exportações, onde incluímos: Em geral, pode-se considerar que, para sair do circuito em que se encontra a cultura guineen-

se, é necessário iniciar programas que definam o futuro da cultura do país. Neste sentido, existem dois factores que devem ser considerados imediatamente e com urgência para o desenvolvimento cultural da Guiné-Bissau: a profissionalização e a colaboração dos agentes e o desenvolvimento de um órgão legislativo que proteja e valorize os elementos essenciais da cultura da Guiné-Bissau.

2. QUADRO TEÓRICO, METODOLOGIA E SUA ADAPTAÇÃO AO SECTOR CULTURAL

2.1. Cultura e desenvolvimento: indústrias culturais

Para a UNESCO, as indústrias culturais são aquelas que “combinam a criação, produção e comercialização de conteúdos intangíveis e culturais por natureza. Esses conteúdos são tipicamente protegidos por direitos autorais e podem assumir a forma de produtos e serviços.” Um aspecto importante das indústrias culturais, de acordo com a UNESCO, se refere ao fato de que elas são “centrais na promoção e manutenção da diversidade cultural e na garantia do acesso democrático à cultura”¹.

A base das indústrias criativas de qualquer país são os conhecimentos tradicionais subjacentes às diferentes formas de expressão criativa desse país: as canções, danças, poesias, histórias, imagens e os símbolos que são o património singular da ter-

ra e de seu povo. Esse conhecimento é mantido vivo por meio da transmissão escrita, oral e pictórica das tradições culturais de uma geração à outra. Como qualquer tipo de conhecimento, ele não é estático, e sim constantemente reinterpretado e adaptado a novos formatos.

Ele é acessado pelas pessoas de várias maneiras diferentes, servindo como um rico recurso cultural a partir do qual pode ser gerada uma grande quantidade de expressões criativas. Algumas delas têm natureza comum e rotineira, como os estilos e estampas tradicionais das roupas; outras expressões culturais são criadas e interpretadas pelos artistas por meio do uso de qualificações modernas e tradicionais, a fim de produzir música, arte popular, trabalhos de artes visuais, literatura, apresentações, filmes, artesanato, entre outros. Assim, a transformação dos conhecimentos tradicionais em produtos e serviços criativos refle-

¹ <http://www.unesco.org/new/es/santiago/culture/creative-industries/>



te os valores culturais de um país e de seu povo. Ao mesmo tempo, esses produtos também têm um potencial econômico; eles podem estar em demanda pelos consumidores locais ou podem entrar nos canais de marketing internacionais para satisfazer a demanda dos consumidores de outros países.



2.2. Identificação e mapeamento do sector cultural

O mapeamento cultural é um método para documentar, investigar, visualizar e facilitar o planejamento e o gerenciamento de recursos e indústrias culturais. Um instrumento que permite detectar forças, lacunas, características e funções do sector cultural de uma comunidade. A ferramenta que constrói conexões/interações entre as comunidades para aumentar o seu sentido de pertença e de identidade (recursos tangíveis e intangíveis) e uma tarefa que permite interligar sectores favorecendo a promoção da criatividade e da inovação. Os trabalhos de mapeamento cultural foram coordenados pela equipe técnica da Associação de Ajuda para o Desenvolvimento Povo para Povo da Guiné-Bissau (ADPP-GB), com o conselho contínuo de uma equipe de consultores espanhóis composto por membros da Cátedra UNESCO Políticas Culturais da Universidade de Girona e da empresa Nartex Barcelona.



As metodologias empregadas no mapeamento cultural foram objetos de diferentes fases de trabalho. Entre elas as mais importantes foram:

- Revisão bibliográfica (a nível nacional).
- Elaboração do material para as pesquisas e treinamentos dos entrevistadores.
- Trabalho de campo ou realização de pesquisas (em 22 bairros de Bissau de forma extensiva e em Bafatá, Gabú e Cacheu de forma representativa).
- Digitalização de informação.
- Análise dos resultados (as entrevistas centraram-se na identificação e documentação de agentes culturais, individuais e institucionais, e recursos culturais bem como espaços culturais)
- Conclusões.

3. PATRIMÓNIO CULTURAL DA GUINÉ-BISSAU

Na ausência de uma terminologia específica para a Guiné-Bissau que reconheça o seu património, devemos recorrer a definições internacionais que nos permitam, pelo menos, fazer uma primeira aproximação. Em geral, entende-se por património cultural os artefatos e espaços físicos herdados e os atributos intangíveis de um grupo ou sociedade que foram passados de geração em geração, permanecem no presente e geram benefícios para as futuras gerações. Um maior grau de aprofundamento conceitual nos levaria a diferenciar entre património tangível (artefatos, construções históricas, etc.) e património imaterial (tradições, idiomas, conhecimento, etc.), bem como património natural (paisagens culturalmente significativas e biodiversidade).

3.1. Património cultural da Guiné-Bissau

Com base numa análise do inventário cultural existente para a Guiné-Bissau e pesquisas adicionais, um total de 109 monumentos e recursos culturais (materiais) foram identificados no país. Como se pode ver no mapa acima, o maior número desses recursos (33) está concentrado em Bissau, seguido por Cacheu (20), Bolama (16) e Oio (12) e Bafatá (11). Apesar das limitações dos dados disponíveis, um total de 41 recursos culturais imateriais foi identificado para o país como um todo. Como são visíveis no mapa, concentram-se principalmente em Cacheu, Bolama e Biombo.



GUINEA BISSAU: PATRIMÓNIO MATERIAL
DENSIDADE DE ITENS CADASTRADOS POR REGIÃO

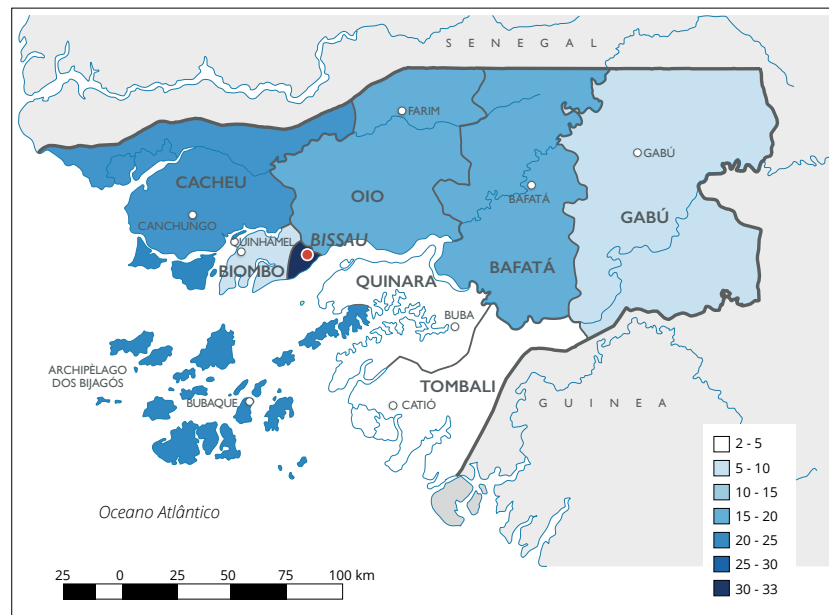


Figura 1. A. Património cultural material de Guiné-Bissau.



GUINEA BISSAU: PATRIMÓNIO IMATERIAL
DENSIDADE DE ITENS CADASTRADOS POR REGIÃO

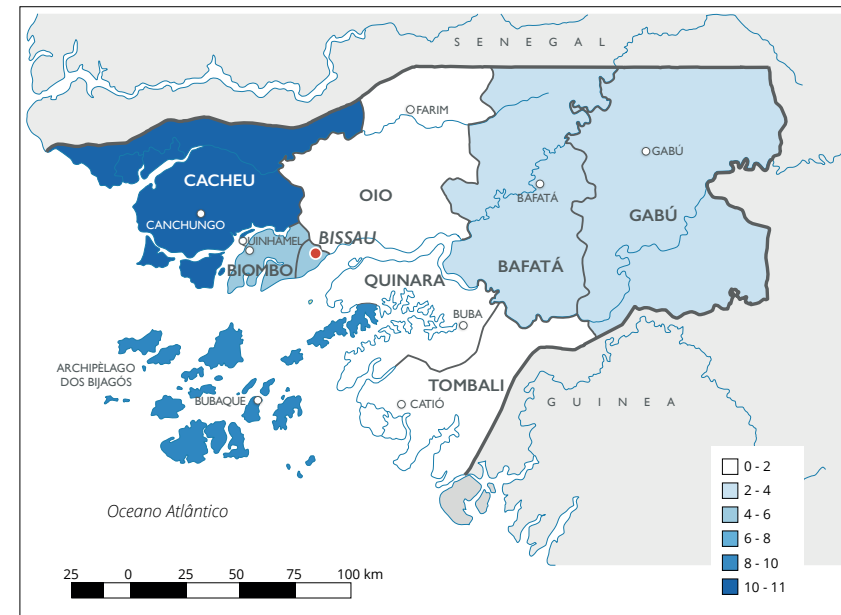


Figura 1. B. Património cultural imaterial de Guiné-Bissau.

3.2. Património cultural bairros Bissau, Bafatá, Cacheu, Gabú

A análise dos dados sugere que, embora haja uma alta concentração de património cultural material em Bissau, há muito poucos monumentos culturais e artefatos materiais nos bairros periféricos examinados.

A diversidade cultural e as práticas artesanais tradicionais são aspectos fundamentais do património cultural imaterial da Guiné-Bissau.

No que diz respeito à diversidade cultural, destaca-se a elevada diversidade cultural dos agentes culturais em Bissau. Nos bairros examinados, por exemplo, os agentes culturais pesquisados definiram-se como pertencentes a 19 grupos étnicos diferentes.

A diversidade cultural nas regiões é menos pronunciada com um ou dois grupos étnicos geralmente encontrados como dominantes em cada



BGB: AGENTES CULTURAIS INDIVÍDUOS GRUPOS ÉTNICOS (total 1.194)

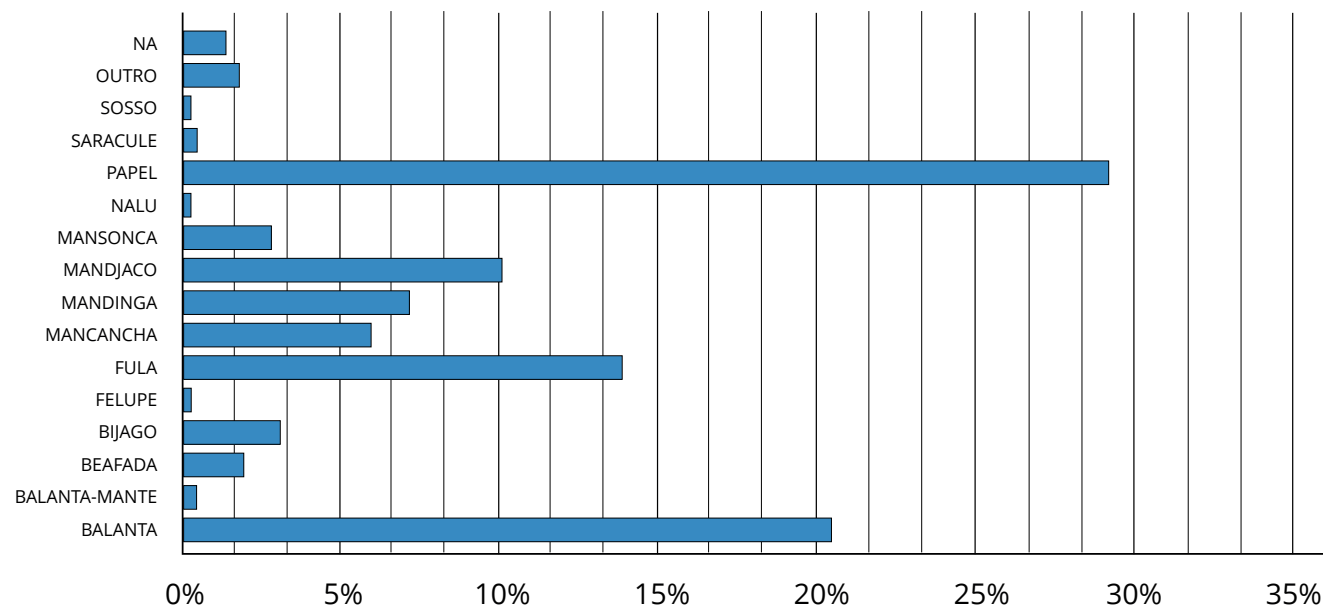


Figura 2. Grupos étnicos identificados entre os agentes culturais pesquisados em Bissau

região, por exemplo, Fula e Mandinga em Bafata, Mandjaco em Cacheu e Fula em Gabú. Essas diferenças moldam a natureza e as especificidades do setor cultural em cada região, conforme indicado abaixo.

Nos bairros examinados em Bissau, por exemplo, cerca da metade dos espaços culturais identificados são espaços de práticas culturais tradicionais, como balobas e curandeiras, que formam uma parte importante do património cultural imaterial das pessoas que vivem nesses bairros.

Artesanato - práticas notáveis que podem ser consideradas património cultural intangível?



4. AGENTES, INDÚSTRIAS E OCUPAÇÕES CULTURAIS

4.1. Agentes, Associações, Espaços Culturais em Bairros Bissau



BISSAU:
AGENTES CULTURAIS INDIVIDUAIS

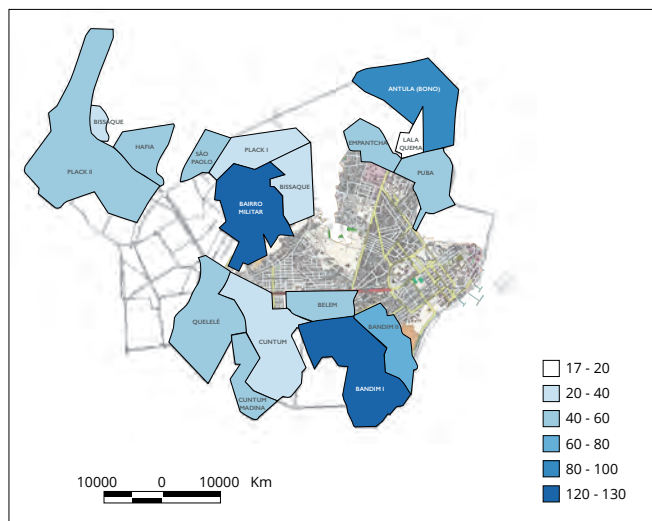


Figura 3. A) Agentes culturais individuais, Bissau.



BISSAU:
ASSOCIAÇÕES E ORGANIZAÇÕES CULTURAIS

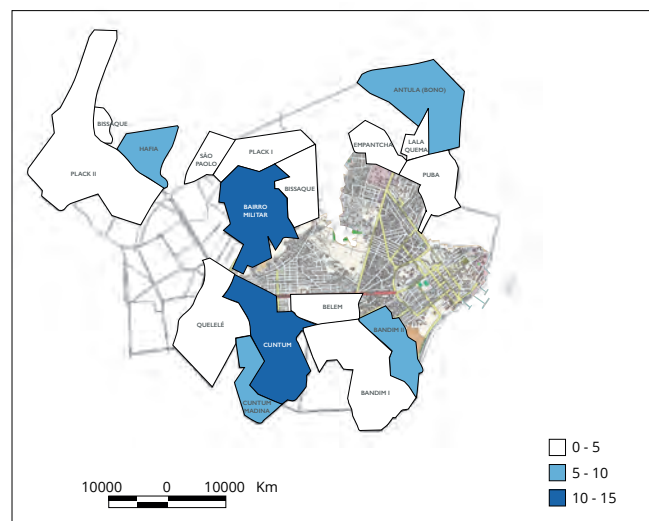


Figura 3. B) Organizações culturais por bairro, Bissau.



BISSAU:
ESPAÇOS CULTURAIS

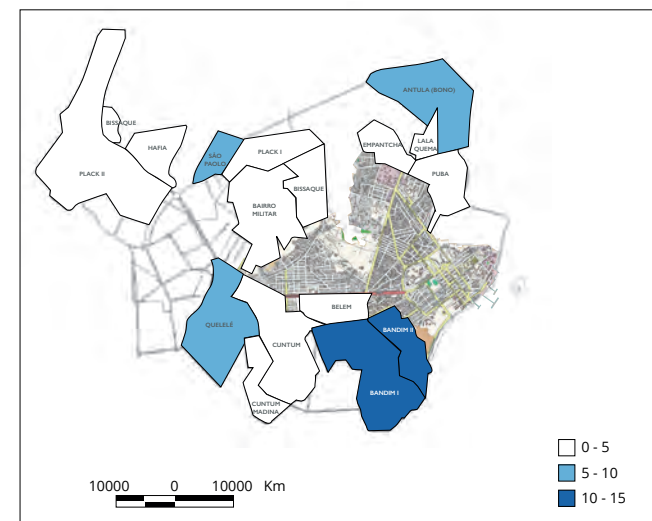


Figura 3. C) Espaços culturais por bairro, Bissau.²

A análise dos agentes culturais institucionais e individuais e dos espaços culturais nos bairros examinados em Bissau sugere que existe alguma discrepância entre eles. Por exemplo, enquanto a maioria dos agentes culturais individuais é encontrada nos bairros de Bandim I e Bairro Militar, a maioria das organizações culturais é encontrada em Cuntum e no Bairro Militar e a maioria dos espaços culturais em Bandim I e II, Djolo e São Paulo. Isso sugere uma possível necessidade de fortalecer as organizações culturais em Bandim e a necessidade de desenvolvimento de infraestrutura no Bairro Militar.



4.2. Agentes culturais individuais por região

Existe uma diversidade notável entre a distribuição de diferentes sectores culturais nas regiões e em Bissau. Ou seja, as artes cénicas são mais representadas em Bissau, Cacheu e Gabú, as artes visuais em Gabú e Cacheu e artesanato em Bafatá e Bissau. Essa diversidade sugere a necessidade de abordagens personalizadas para o desenvolvimento dos sectores culturais em todo o país.



AGENTES CULTURAIS PER SECTOR CULTURAL (% del total per region)

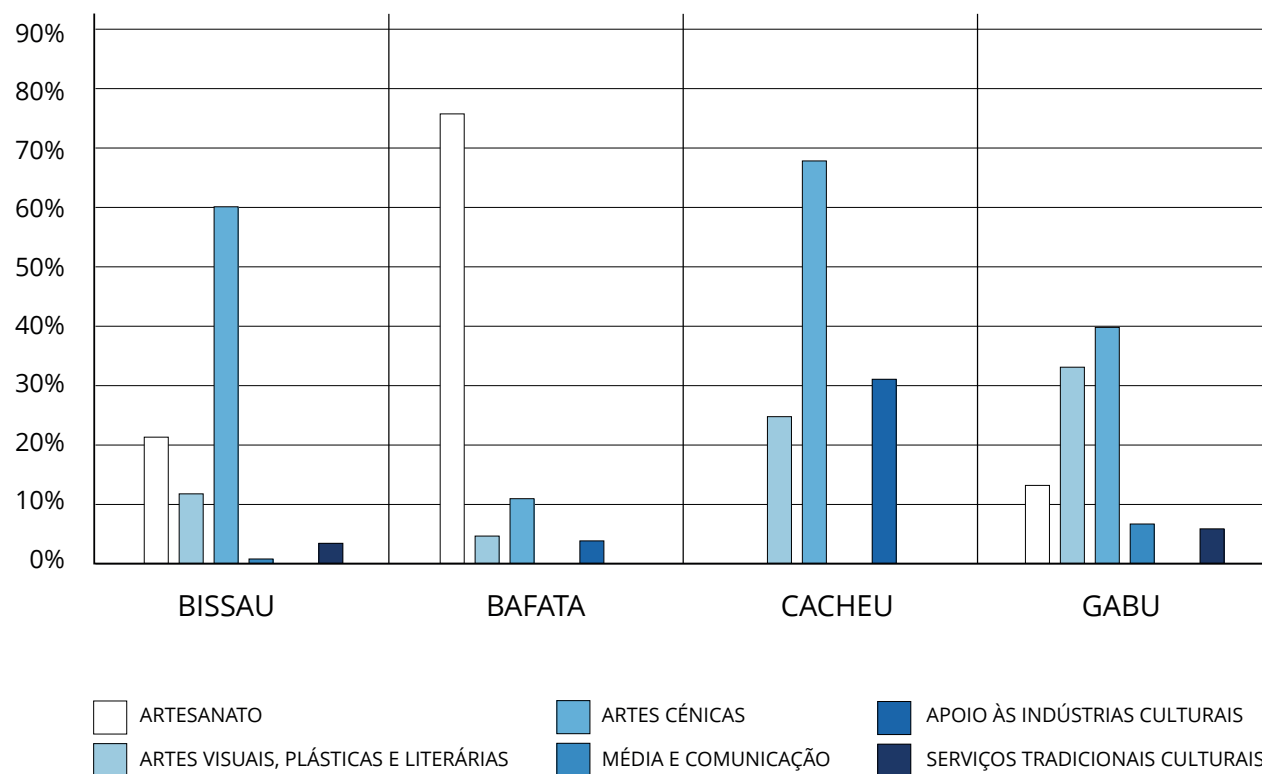


Fig. 4. Agentes Culturais por sector cultural nas regiões pesquisadas



ENTIDADES CULTURAIS POR REGIÃO E SECTOR

4.3. Entidades culturais por região

O tipo de associações culturais corresponde ao tipo de agentes culturais dominantes em cada uma das regiões. É notável, no entanto, que existe um alto nível geral de organizações culturais no campo das artes cénicas em todas as regiões examinadas e em Bissau e relativamente poucas instituições culturais que representam as artes visuais e, com a excepção do caso de Bafatá, onde este último é muito fortemente desenvolvido. Isso levanta a questão da necessidade de apoio direcionado ao desenvolvimento da organização nesses campos.

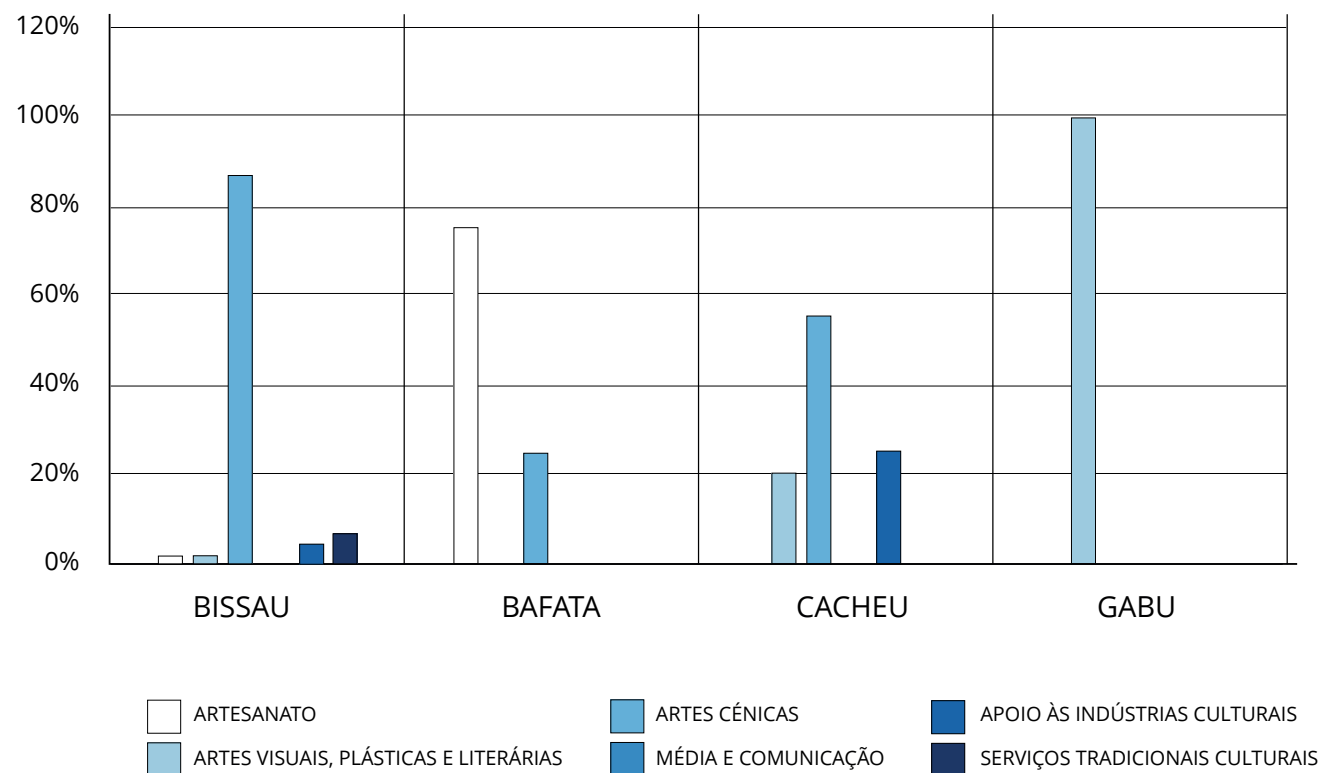


Fig. 5. Entidades culturais por sector cultural nas regiões pesquisadas

4.4. Espaços culturais por região

A distribuição de espaços culturais nas regiões examinadas e em Bissau reflete em grande medida a distribuição diversificada dos sectores culturais. Por exemplo, é notável que a maioria dos espaços culturais em Bissau e Cacheu sejam espaços comunitários, como balobas e curaderias, em Bafatá oficinas de artesanato e espaços administrativos em Gabu.



ESPAÇOS CULTURAIS POR REGIÃO

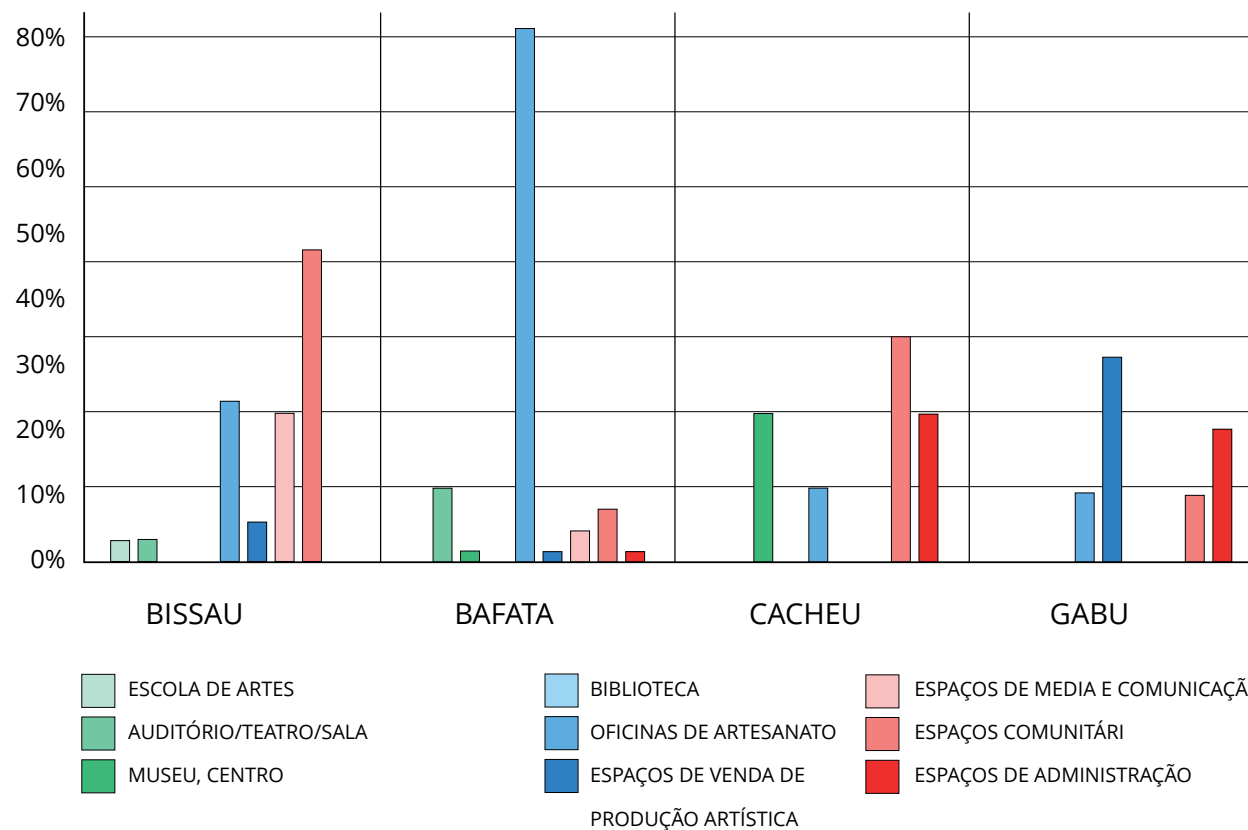


Fig. 6. Espaços culturais nas regiões pesquisadas

5. CONHECIMENTO E NECESIDADES

5.1. Gênero

Entre as pessoas entrevistadas, a presença de homens é claramente superior. Isto pode ser devido a diferentes razões: que as mulheres não estão trabalhando no sector cultural; que as entrevistas se concentraram nos homens que lideram as iniciativas e não nas mulheres que trabalham com eles. Note-se que existem variações por sectores. Em alguns, apenas três mulheres (artes visuais) aparecem na literatura e na pintura.



GÊNERO

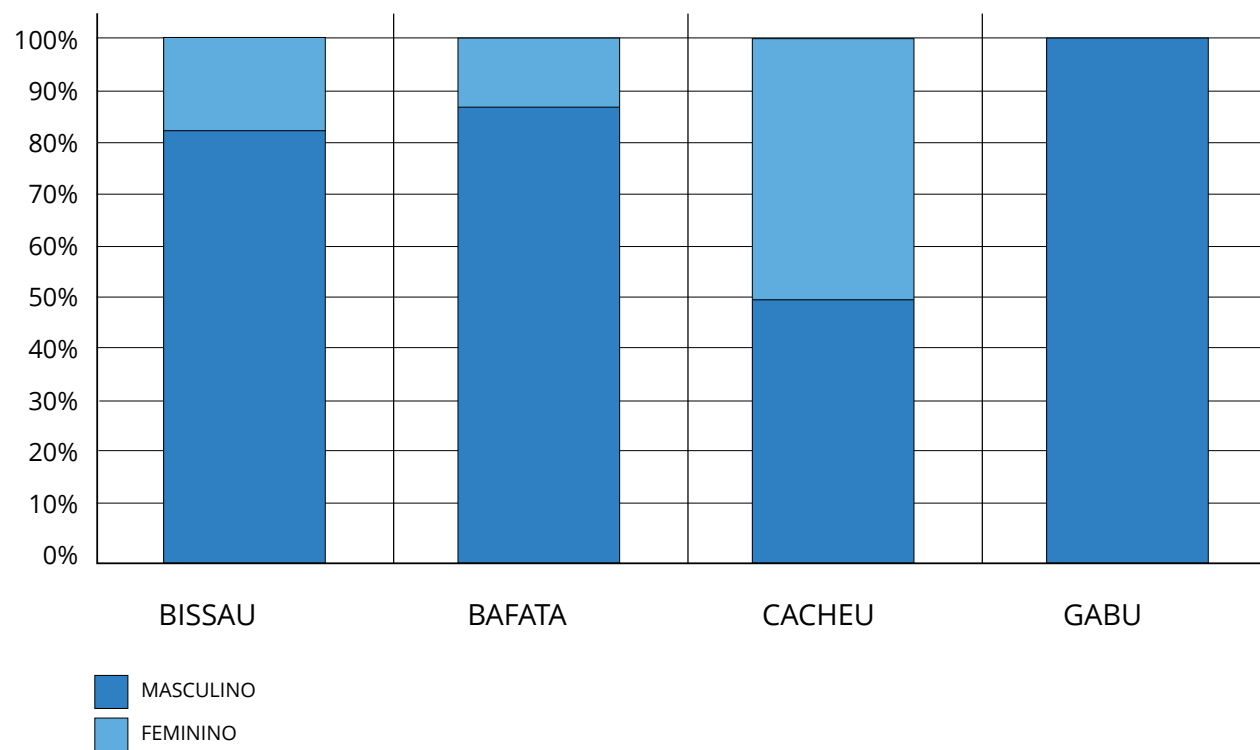


Fig. 7. Gênero dos agentes culturais por região

5.2. Idades

As idades dos agentes culturais pesquisados diferem por região, possivelmente correspondendo às diferenças na distribuição geográfica dos diferentes sectores culturais e às diferentes estruturas etárias dos sectores culturais individuais, mas possivelmente também à dinâmica de migração rural-urbana, que está levando a uma concentração dos jovens em Bissau.



IDADE

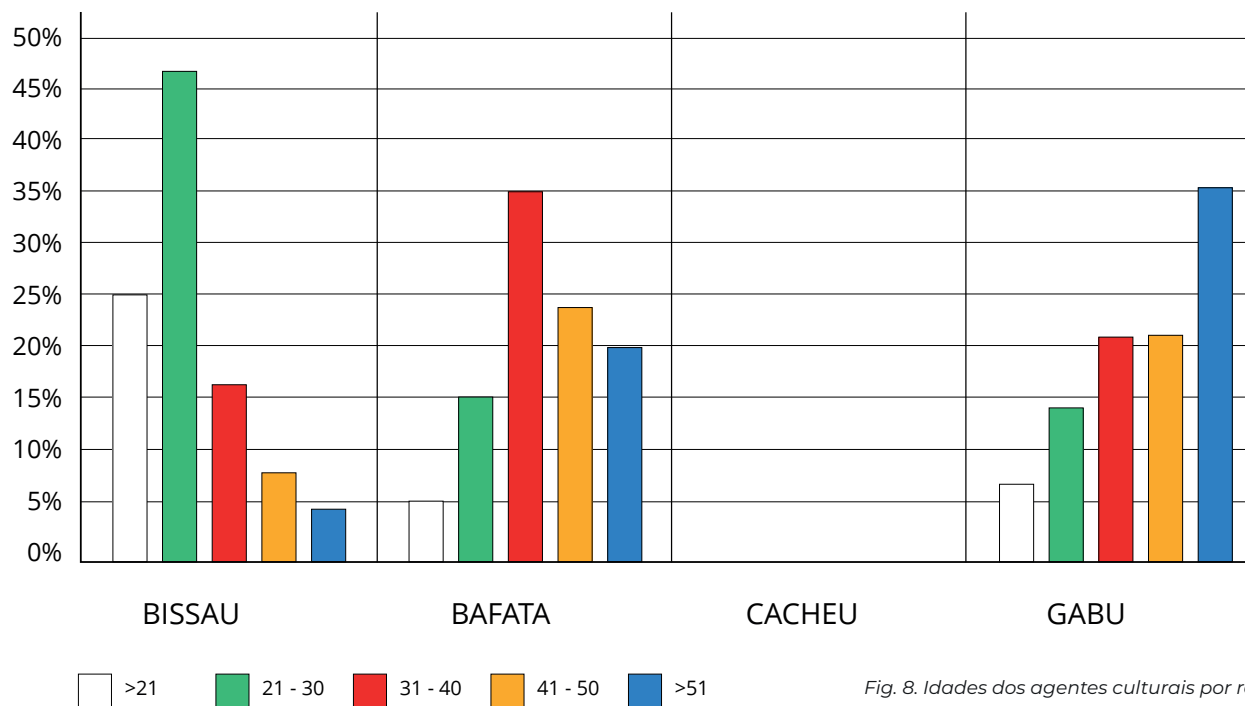


Fig. 8. Idades dos agentes culturais por região



5.3. Formação recebida



FORMAÇÃO RECEBIDA

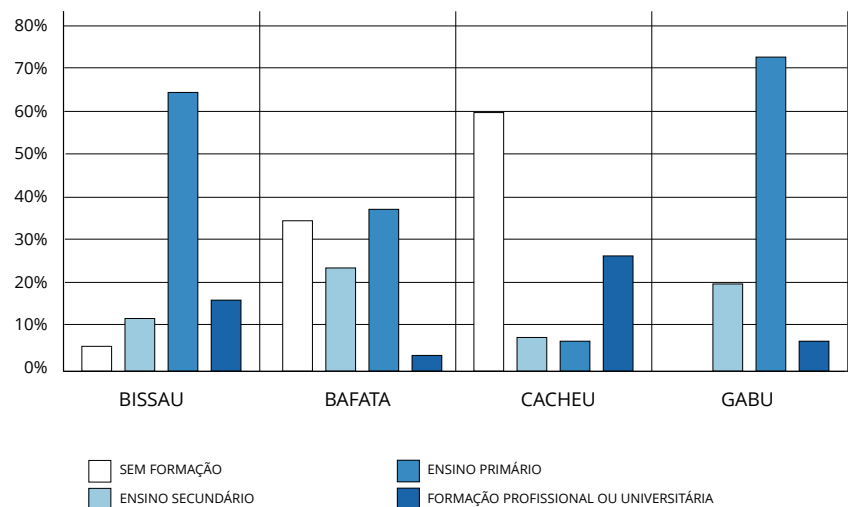


Figura 9. Formação recebida dos agentes culturais por região



BISSAU: AGENTES CULTURAIS INDIVÍDUOS FORMAÇÃO RECEBIDA POR SECTOR (total 1.179)

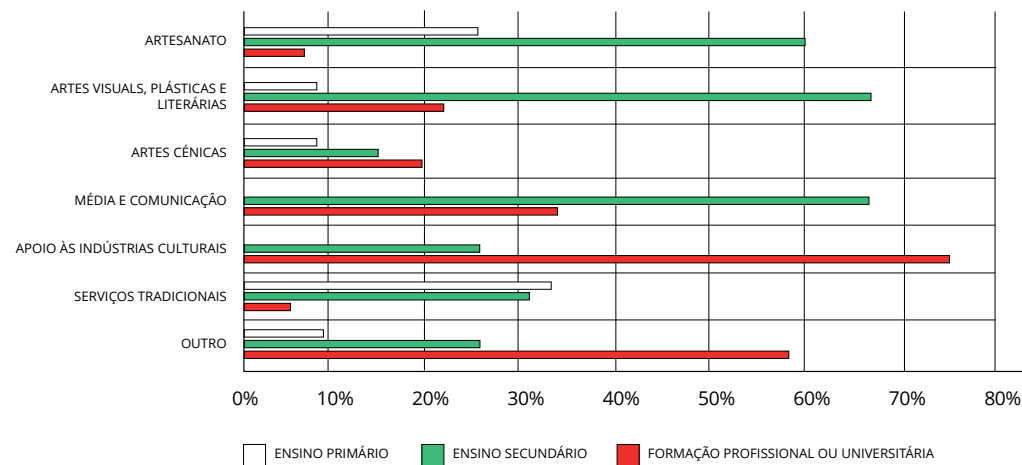


Figura 10. Formação recebida dos agentes culturais por sector em Bissau



BISSAU: AGENTES CULTURAIS INDIVÍDUOS NÍVEL NA PROFISSÃO POR SECTOR (total 1.173)

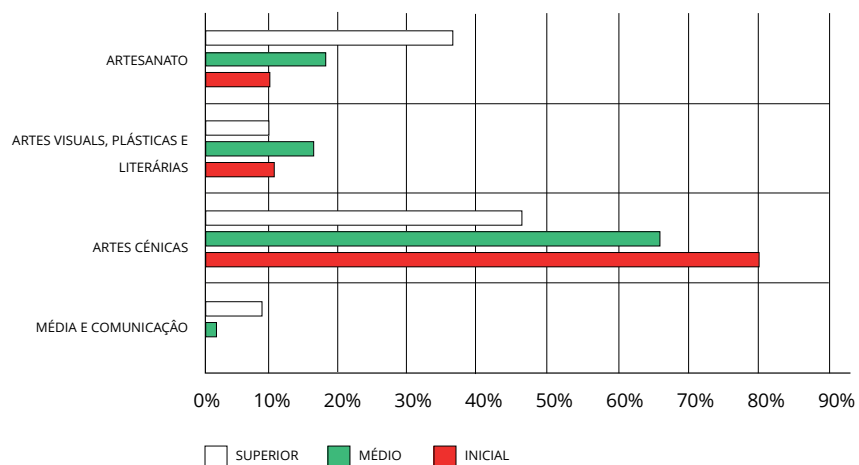


Figura 11. Nível profissional dos agentes culturais por sector em Bissau

5.4. Aspectos econômicos do sector

As tendências na exportação de bens e serviços culturais indicam uma forte relação com o Senegal em relação ao artesanato, em face de uma relação clara com a Europa e em especial Portugal em relação às artes visuais. O relacionamento com a América Latina, especialmente o Brasil, também é significativo devido a ser uma região de influência de língua portuguesa.



5.5. Necessidade de apoio estatal



BISSAU: EXPORTAÇÃO DE BENS E SERVIÇOS (total 286)

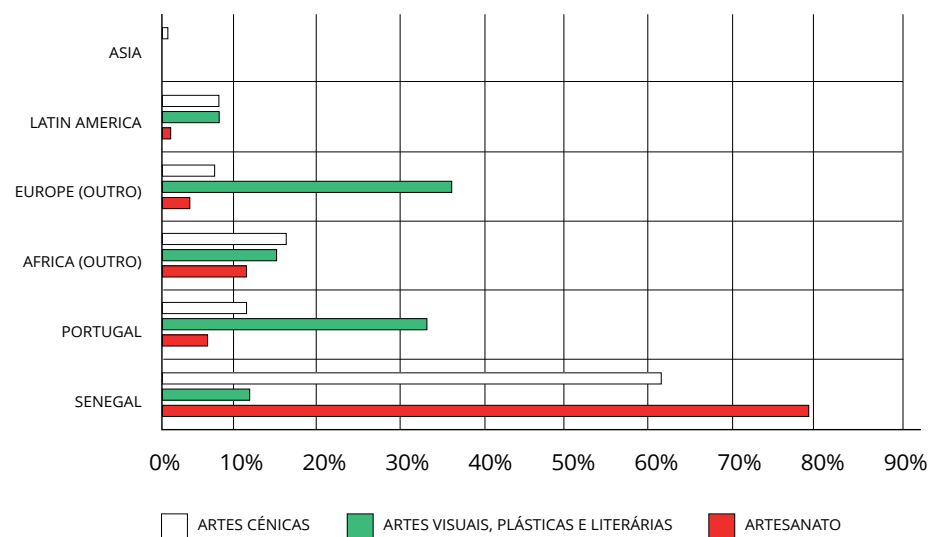


Figura 12. Exportação de bens e serviços por sector e países de destino



BISSAU: NECESSIDADE DE APOIO ESTATAL (total 1.193)

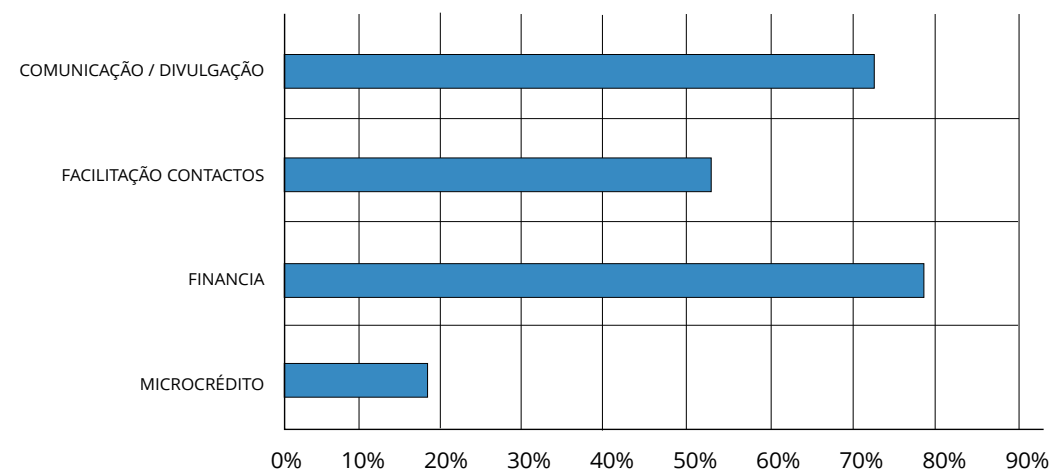


Figura 13. Necessidade de apoio estatal per sector em Bissau

5.6. Estratégias de comunicação dos agentes culturais

As necessidades de formação dos agentes culturais incluem dois aspectos: a melhoria dos aspectos artísticos e culturais de seu trabalho e a necessidade de conhecimentos no domínio da gestão de empreendimentos e empresas.



MEIOS DE COMUNICAÇÃO

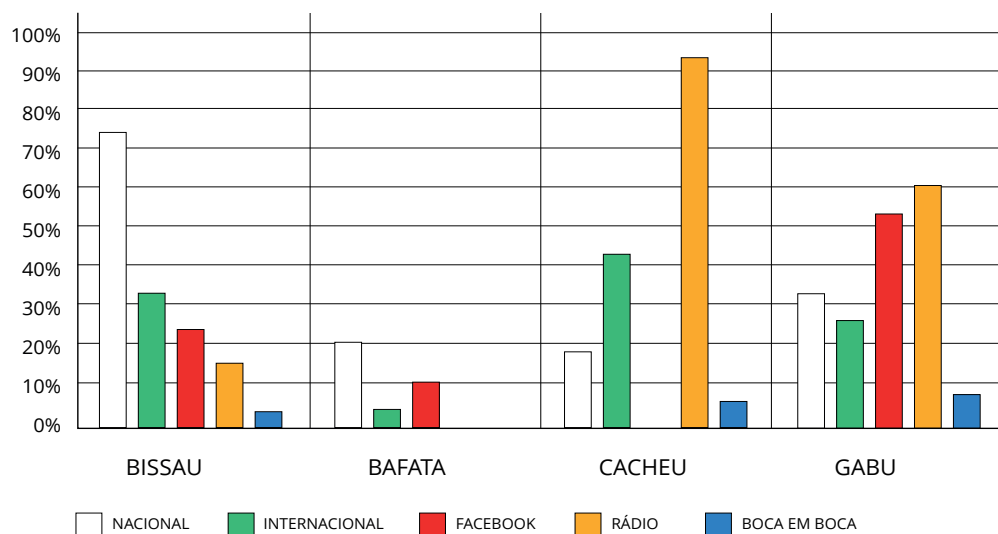


Figura 14. Estratégias de comunicação dos agentes culturais por região



5.7. Necessidades



BISSAU: NECESSIDADES DE FORMAÇÃO (total 1.166)

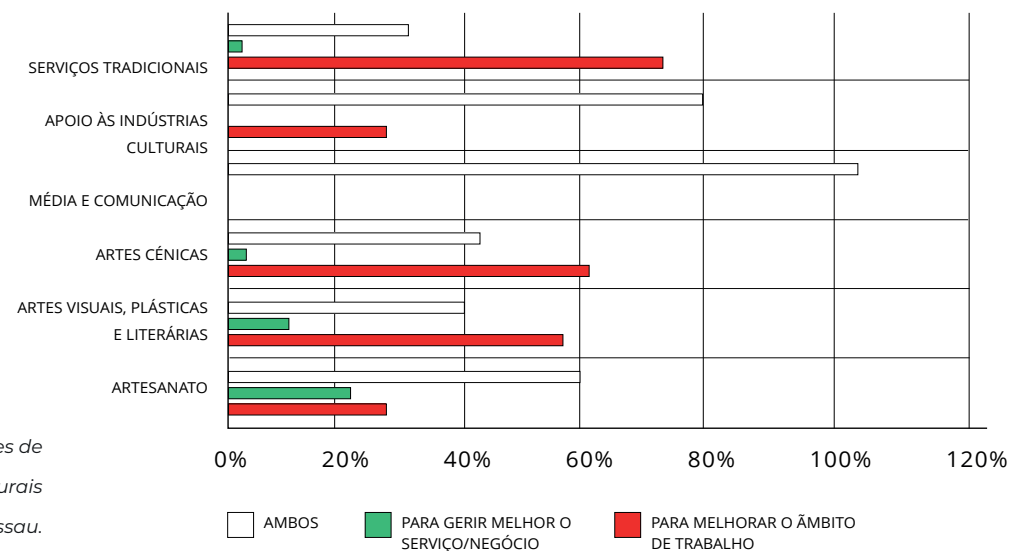


Figura 15. Necessidades de Formação. Agentes culturais individuais em Bissau.

6. BOAS PRÁTICAS

Um dos objetivos principais e prioritários do projeto foi o de mapear aqueles atores que de uma forma ou outra estão trabalhando no sector da economia criativa. Este primeiro mapeamento nos permitiu ter uma primeira visão ampla, quem sabe uma primeira foto fixa, do que se está a realizar em Bissau e alguns de seus mais importantes bairros, assim como em Bafatá, Gabú e Cacheu. De alguma maneira, nós pudemos detectar uma grande variedade de pessoas e grupos que estão contribuindo para o desenvolvimento económico e cultural da Guiné-Bissau. Carlitos Dam Kobana, Ivone Gomes e Felisberto Pereira Cá, «Botodjo» são três exemplos de boas práticas que acreditamos têm um profundo potencial a ser aproveitado e (re)adaptado a outros contextos e práticas. Vale ressaltar que estas experiências foram selecionadas por estar centradas em diferentes disciplinas; no caso, a música, o artesanato e as artes visuais.



7. APROVEITAMENTO DO POTENCIAL DA CULTURA PARA O DESENVOLVIMENTO

Principais características socioculturais da Guiné-Bissau

- País muito diverso em termos geográficos e territoriais com um déficit fundamental nos eixos de comunicação que complicam a coesão territorial e o desenvolvimento.
- Grande diversidade de etnias, línguas, religiões e expressões culturais que convivem e dialogam gerando espaços de grande criatividade.
- População é muito jovem, com uma percentagem de 42,6% das pessoas que possuem entre 0-14 anos de idade. Essa percentagem é superior a 40% na maioria dos grupos étnicos.
- A maioria da população de nacionalidade guineense pratica a religião muçulmana (45,1%) e mais de 50% consideram o seu dialecto como principal dialecto falado. Isto se verifica tanto nos dois sexos como nos dois meios de residências.
- O crioulo é a língua mais falada pela população de nacionalidade guineense (90,4%). A população que fala o português corresponde a 27,1%.

- A maioria da população de nacionalidade guineense de 6 anos ou mais é alfabetizada (51,9%). Entretanto, a maioria desta população nunca frequentou um estabelecimento de ensino (43,7%).

- Cerca de 90% da população ativa de nacionalidade guineense encontrava-se ocupada no momento do censo. Dessa população, 40,1% são homens e 59,9% são mulheres.

- Uma boa parte da população de nacionalidade guineense ocupada trabalha na agricultura, criação de animais e pesca (29,1%), 33,1% são trabalha-

dores não qualificados e apenas 0,3% são membros do poder executivo.

A cultura como recurso de desenvolvimento:

- O património cultural imaterial na Guiné-Bissau é de grande riqueza e diversidade mas não está considerado um activo de desenvolvimento económico e social nem está vinculado às estratégias turísticas de futuro.

- A institucionalidade cultura é inexistente no país apesar de que a cultura aparece como elemento central da política de libertação e posterior.



· Cada uma das regiões estudadas possui um activo cultural importante que poderia liderar processos de mudança e emprego no sector cultural: o Museu e o Carnaval em Bissau, o pano tingido em Bafatá, a Fortaleza e a escravidão em Cacheu, ou o património natural em Gabú.

Recomendações gerais a nível de país

1. Compreender a ligação entre património imaterial e indústrias criativas, aprofundando no mapa global do país.

2. Explorar e desenvolver ligações transversais entre o sector cultural e outros sectores, como a conservação da natureza, para permitir o desenvolvimento sustentável, especificamente nas regiões,

e melhorar a conservação, o conhecimento e a divulgação das paisagens culturais guineenses.

3. Necessidade de realizar cursos de formação específicos para técnicos de instituições públicas sobre cultura e património. Manter o treinamento iniciado com a UAC e avançar na especialização dos atores culturais.

4. Promover a capacitação de artistas e empreendedores do sector cultural tanto no nível de produtos (técnicas, qualidade, etc.) como no nível de marketing (planejamento de vendas de produção, etc.) com ênfase nos grupos que já estão trabalhando no país.

5. Elaboração e aprovação de uma Lei de Cultura e/o de Património Cultural.

6. Realização de um inventário específico de património cultural da Guiné-Bissau acorde com as exigências técnicas da UNESCO para avançar na proposta de declaração de património global sobre alguns dos aspectos a serem acordados de forma participativa.

7. Desenvolvimento de alianças estratégicas a nível local, nacional e internacional (Cabo Verde, Angola, parcerias com outros países). Atualmente praticamente, com poucas exceções, não se trabalha em uma rede. A universidade é um bom ator para liderar essas redes por causa de seu carácter universal. No nível local, é importante criar uma rede de centros culturais no país.

8. Iniciar ações de comunicação e marketing sobre a riqueza cultural da Guiné-Bissau integrando os aspectos culturais nas políticas turísticas.

9. Promover projetos de longo prazo, já que a maioria dos projetos atuais é de cooperação e de curta duração. A falta de instituições culturais dificulta a permanência dos processos. É por isso que o papel dos centros culturais criados pelo projeto é tão relevante.

10. Programa de conscientização sobre a importância do património cultural (cursos, palestras, exposições, etc.) considerando também o papel da escola e da educação adequada aos contextos culturais.





11. Criação de uma associação para a gestão do património cultural e/ou gestão cultural em geral a partir dos alunos formados nos cursos da UAC.

12. Valorizar as boas práticas. É importante considerar exemplos de boas práticas. Trata-se de três experiências que representam um profundo potencial para mudanças substanciais na sociedade. São histórias que desde suas individualidades, mais ligadas às questões coletivas, têm promovido o desenvolvimento da criatividade. Música, artesanato e artes visuais que são centros de experiência que aproveitam a cultura local, em ampla ambivalência entre tradição e modernidade, para

promover o bem comum, desenvolver a economia local e ampliar conhecimentos gerais sobre sua própria cultura. Trata-se de experiências que devem ser levadas em conta, que nos mostram possíveis caminhos a ser percorridos, mas que também exigem acompanhamento civil e institucional para que essas histórias tenham, todavia, maior êxito.

Recomendações gerais a nível local

1. Necessidade de apoio para o desenvolvimento de entidades e espaços, especialmente em bairros marginais com um número significativo de agentes cul-

turais, como os Barrios de Bandim e Barrio Militar de Bissau.

2. Os agentes que atuam no sector de comunicação não são considerados agentes culturais, por isso devem ser tomadas ações para pôr fim a essa percepção, e além de serem membros do sector cultural, são fundamentais para o desenvolvimento das mesmas.

3. A diversidade de sectores culturais em algumas zonas deve levar a determinadas políticas culturais dependendo das particularidades de cada território.

4. As políticas culturais devem considerar a conveniência de localizar espaços culturais em áreas que não são densamente povoadas para garantir o acesso da cultura a todos os cidadãos.





EQUIPE DE CONSULTORIA

Gemma Carbó
Mar Llorens
Nevelina Pachova
Paulo Duarte
Maider Maraña

EQUIPO DE COORDENAÇÃO DO PROJETO

ADPP-GB

COM A COLABORAÇÃO DE

Secretaria de Cultura Guiné Bissau e INEP.

GRUPO DE REFERÊNCIA

No âmbito do projeto «Promoção da Economia Criativa DCI-NSAPVD/2015/371-608», que tem como um dos objetivos realizar um Mapeamento e Cartografia do Setor Cultural da Guiné-Bissau cria-se um Grupo de Referência composto pelas seguintes instituições: GCNB, USSOFORAL, DIVUTEC, AD, FEC, CHIMBO, MCD, DGC, INEC, SGA, AEGUI, CMB; UAC Sindicato de dois trabalhadores da SEJCD, UNESCO-GB e DUE.

PROJETO FINANCIADO POR



PROJETO IMPLEMENTADO POR





“Promover o desenvolvimento da economia criativa
em 22 bairros de Bissau como vetor para
o crescimento económico sustentável e inclusivo”,
financiado pela Comissão Europeia (UE)